

UNIFICAÇÃO

ÓRGÃO DA U. S. E. — UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

“Unificação”: 20.º Aniversário

Com a presente edição, “Unificação” completa 20 anos de existência, inteiramente devotada aos superiores interesses da Doutrina Espírita.

O órgão oficial da U.S.E. nestes quatro lustros, sempre porfiou em sustentar a necessidade imperiosa da preservação da pureza doutrinária do Espiritismo, acolhendo em suas colunas tão somente artigos ou material publicitário que não suscitem polémicas e que confirmem à Doutrina dos Espíritos a posição de destaque que lhe está reservada desempenhar no mundo moderno.

Lançado em 1953, com o objetivo primário de propugnar pelo movimento de unificação dos espíritas, o jornal “Unificação” tem sempre porfiado em encarecer a necessidade imperiosa de um mais amplo entrelaçamento entre as sociedades espíritas, para que dessa maior compreensão surjam reais benefícios para a causa espírita.

Há 20 anos, em seu segundo número, o editorial do jornal afirmava o seguinte:

“Como tivemos ocasião de assinalar, em nosso artigo de apresentação, todo o empenho da Diretoria Executiva e do Conselho de Redação consiste em fazer deste jornal o verdadeiro porta-voz do movimento espírita paulista, mantendo-o sempre na posição de imparcialidade e serenidade indispensável à boa realização dos seus altos propósitos.

Por não ser o órgão de uma sociedade isolada, com objetivos limitados à divulgação do Espiritismo num bairro ou numa cidade, — mas o órgão de todo o movimento doutrinário do Estado, — a elaboração deste jornal é tarefa melindrosa e complexa, que exige enormes doses de boa vontade e desprendimento, de todos os que nela se empenham. Essa a razão por que o trabalho redacional de “Unificação” foi entregue a um Conselho de Redação, constituído de vários confrades, que se reúnem periodicamente, para discutir as matérias a serem publicadas em cada número. Os membros desse Conselho despem-se de todo personalismo, de todo interesse pessoal pelas notícias e artigos que tenham redigido, para que a

(Conclui na pág. 2)

Educação Moderna

Uns condenam a educação moderna, saudosos dos tempos em que as crianças obedeciam aos pais pelo olhar e tremiam diante do mestre. Outros aprovam a nova educação sem a conhecer e fazem do seu princípio de liberdade uma forma de abandono. Não há liberdade irrestrita, pois a liberdade só pode existir dentro das condições necessárias. Um homem solto no espaço, livre até mesmo da gravitação, não pode fazer coisa alguma e perecerá na desolação. Para que ele tenha liberdade é preciso que esteja condicionado pelo meio físico, pisando a terra e aspirando o ar, condicionado pelo corpo e pelo meio familiar e social, e assim por diante.

A educação antiga era uma forma de domesticação. As crianças eram tratadas como animais. A educação moderna, a partir de Rousseau, é uma forma de compreensão da criança como um ser em desenvolvimento.

O seu objetivo não é o abandono da criança em si mesma e sim o cultivo paciente da criança, para que possa crescer sadia no corpo e no espírito. Os maus juízos sobre a nova educação provêm do seu desconhecimento pelos pais e pelos mestres, muitos dos quais não possuem aptidão para educar.

Seria um contra-senso deixarmos os nossos filhos entregues a si mesmos, ao invés de vigiá-los, descobri-los as arestas morais e orientá-los para o futuro.

Os depositários de bens materiais cuidam deles para que não se deteriorem. O lavrador cuida das suas plantações para que produzam. Os pais, depositários de almas, têm responsabilidade muito maior e mais grave que a daqueles. Precisam cuidar de seus filhos e ajudá-los para que sejam úteis no futuro.

J. Herculano Pires

OS GRANDES VULTOS DO ESPIRITISMO

JORGE SARAIVA

Jorge Saraiva nasceu na cidade de Santos, Estado de São Paulo, no dia 13 de dezembro de 1897, e desencarnou em São Paulo, no dia 27 de setembro de 1968, com quase 71 anos de idade.

Residiu no Rio de Janeiro durante alguns anos e, ainda menino, veio para São Paulo, onde no dia 13 de dezembro de 1914, seu pai, Joaquim Ignácio da Fonseca Saraiva, mais conhecido por Livreiro Saraiva, fundou a Livraria Acadêmica, marco inicial da cinquentenária organização Saraiva. Dai por diante Jorge Saraiva dedicou-se com rara entusiasmo ao que ele considerava um dos mais fascinantes ramos profissionais. Em 1917 teve início suas atividades editoriais que, no decurso de trinta anos, deram-lhe notoriedade, principalmente após a implantação do setor industrial.

Jorge Saraiva, coadjuvado por seus dois irmãos, Joaquim e Paulino, considerava acima da prosperidade econômica da firma, a vasta aquisição de origem espiritual conquistada através da amizade que lhe votavam aqueles que da Livraria se serviam, principalmente os estu-

apologando a vida e obra desse grande idealista, em sua edição de setembro-outubro de 1968, assim se exprimiu: «Jorge Saraiva, foi todo um Homem. Integralmente um Homem. Poucos como ele, souberam dar de si antes de pensar em si. Um Homem é aquele que crê na vida, no labor fecundo, na atividade libertadora; é aquele que se entrega à Suprema Vontade que está no fundo das coisas. Um Homem é aquele que tem coração fraternal, que não concebe a sua felicidade separada da felicidade alheia. Que permanece unido ao todo, ama a humanidade, a Pátria e a família com todas as fibras do seu ser e toda a força do seu sacrifício. Um Homem é aquele que dirige seu destino, não segundo suas paixões, seu interesse, os seus caprichos, mas segundo a lei da Justiça e do bem comum. Um Homem é aquele que sabe combater e sofrer por tudo o quanto é justo, por tudo aquilo que ama, que respeita, que adora. Um Homem é aquele que sabe detestar o mal, sabendo que ele é nosso inimigo supremo.»

«As qualidades de fazer amigos, Jorge herdou de seu pai, o sempre lembrado livreiro Saraiva, que durante as dezenas de anos que esteve na direção da livraria foi o amigo, o conselheiro e o protetor de muitas gerações de estudantes que passaram pela nossa tradicional Faculdade de Direito do Largo S. Francisco.»

«Passou a vida entre os livros. O nível de cultura de nos-

(Conclui na pág. 2)



dantes da Faculdade de Direito do Largo S. Francisco, em São Paulo, pois a sua livraria era invariavelmente frequentada por muita celebridade jurídica contemporânea.

Em 1932, por ocasião da Revolução Constitucionalista em São Paulo, se alistou no 1.º Batalhão Paulista da Milícia Civil, onde atuou primeiramente como sargento, tendo sido posteriormente promovido a tenente.

Em 1948, juntamente com outros idealistas, fundou a Câmara Brasileira do Livro, tendo sido seu primeiro presidente nas duas primeiras gestões. A 21 de julho de 1950, foi admitido no Rotary Clube de São Paulo, onde se destacou por inquebrantável disposição de servir, tornando-se em breve seu presidente. Por três vezes foi também eleito presidente do Clube Piratiníngã.

Jorge Saraiva foi ainda Diretor-Responsável da revista «Vi-da Retária», publicação que,

Preço deste exemplar
CR\$ 0,50

**Associação de Beneficência
"Espírito Consolador"**

S. José do Rio Preto — SP

A instituição supra, sediada à rua Independência, 2.617, em S. José do Rio Preto, SP, elegeu sua nova Diretoria, com a seguinte composição: Presidente — Dr. José de Faria, Vice-Presidente — Dr. Alceu Sestini, 1.º Secretário — Mauro Spinola Castro, 2.º Secretário — João Lopes Gomes, 1.º Tesoureiro — Dr. Francisco Frederico de Lucca, 2.º Tesoureira — Durval Chadinha, Diretores de Doutrina — Dr. Paulo de Castro Teixeira e Domingas Ricci do Amaral; Diretores de Sindicância — Lucília Boldrini Leal e Zilda Nora Sousa Santos, Conselho Fiscal — João Teodoro, Francisco Ferreira e Arlete Xavier.

**Aniversário de fundação
do Centro Espírita "Divino
Mestre", de São José
dos Campos**

Foi solenemente comemorado no dia 28 de janeiro último, à rua Rubião Júnior, 640, sede do Centro Espírita «Divino Mestre», de S. José dos Campos, SP, mais um aniversário da instituição.

Do programa constou: Das 16:30 às 18:30 horas — Exposições e Debates Doutrinários, abordando-se nove temas diversos, sendo os expositores indicados pelas instituições espíritas locais; das 18:30 às 19:30 horas — Bolo de Aniversário; das 19:30 às 21:00 horas — Pinga-Fogo, subordinado ao tema Mediunidade; entrevistado, Dr. Jacques Conchon, de S. Paulo.

UNIFICAÇÃO

Órgão da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo — USE

Redação:
Rua Maranhão, 404 - C. Postal, 3.946
Telefone: 52-6273 — São Paulo — 3

Diretor-Responsável:
PAULO ALVES DE GODOY
(MTPS-2777/SJPESP-3649)

Conselho de Redação:
APOLO OLIVA FILHO
ABEL GLASER
HELIO ROSSI
MERYLY SEBA
JAMIL NAGIB SALOMÃO

Registrado no Departamento Nacional de Propriedade Industrial sob n.º 183.863, em 11-4-1956 e de acordo com a Lei Federal n.º 2.083, de 12-11-1953, combinado com o Dec. Federal n.º 4.857, de novembro de 1939, sob n.º 1.244, no Cartório do 1.º Ofício da Capital.

ASSINATURA ANUAL

Brasil	Cr\$ 8,00
Exterior	Cr\$ 10,01
Número avulso	Cr\$ 0,50

NOTICIÁRIO — Todos os órgãos da USE e entidades unificadas devem enviar noticiário de suas atividades de maneira sempre resumida, bem informativa, sem comentários.

COLABORAÇÃO — Todos os confrades podem colaborar. Os trabalhos devem ser datilografados em dois espaços, numa só face do papel e não ultrapassar duas folhas do tamanho de ofício.

Composto e Impresso na GRÁFICA EDITORA LINOTYPE — Rua Mem de Sá, 172 - Telefone: 279-0512 - S. Paulo.

JORGE SARAIVA "UNIFICAÇÃO" — 20.º ANIVERSÁRIO

(Conclusão da 1.a pág.)

(Conclusão da 1.a pá.)

so pais deve parte de seu desenvolvimento ao seu profícuo trabalho e à sua grande empresa livreira sediada em São Paulo.»

Jorge Saraiva procurou sempre cumprir os preceitos evangélicos do amai ao próximo como a ti mesmo. Incontáveis foram os auxílios por ele prestados aos menos bafejados pela fortuna material, mas ele fazia questão cerrada que a sua mão esquerda não visse o que fazia a direita.

Era espírita convicto e essa condição fez com que ele suportasse com estoicismo e resignação a enfermidade que aos poucos minava o seu organismo físico. O Espiritismo no Brasil muito deve à família Saraiva, pois foi nas oficinas da Indústria Gráfica Saraiva que foi impresso o primeiro livro de bolso espírita no mundo: «O Ideal Espírita», psicografado por Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira.

Pertencem também à família Saraiva as Edições Calvário que já lançou obras espíritas de inegável valor doutrinário, entre elas «O Evangelho Segundo o Espiritismo», em sua primeira edição de bolso; «Afinal Quem Somos», de Pedro Granja; «Serdestino-Dor», de León Denis; «Trinta Anos com Chico Xavier», de Clóvis Tavares; «Enigmas da Parapsicologia», de Carlos Imbassahy; «Os Procuradores de Deus», de Hermínio G. Miranda; «Mistérios da Parapsicologia» e «Os Simples e os Sábios», de Pedro Granja.

A desencarnação de Jorge Saraiva ocorreu precisamente quando se preparava para entrar no prelo o primeiro livro do Espiritismo no Brasil a ser editado em francês: «O Ideal Espírita», fato esse que viria a coincidir com a comemoração do centenário de desencarnação do inclito mestre francês Allan Kardec, em março de 1969.

Deve-se à família Saraiva a regularidade com que vem sendo publicado, desde 1964, o «Anuário Espírita», realização de um pugilo de abnegados idealistas cujo centro de irradiação é a cidade de Araras, no Estado de São Paulo.

Por ocasião da realização da Exposição Espírita 1968, patrocinada pela Federação Espírita do Estado de São Paulo, a família Saraiva contribuiu apreciavelmente na tarefa de preparação do material de divulgação daquele certame.

Jorge Saraiva partiu, mas os membros da família, integrados no Espiritismo, com seu irmão Paulino e seu filho Jorge Eduardo à frente continuam levando adiante a tarefa iniciada pelo notável seareiro.

(Transcrito do Anuário Espírita 1970).

análise dos mesmos seja feita de maneira ampla, tendo-se sempre em vista os superiores objetivos e interesses da USE, e, portanto, do movimento doutrinário.

As questões de doutrina são da mais alta importância para um órgão da responsabilidade de "Unificação". Por isso mesmo, tudo quanto respeita a essas questões é apreciado com vagar e prudência, antes de ser encaminhado à composição. Apesar disso, os assuntos são de tal monta e complexidade, e a falibilidade humana é tão natural, que pode dar-se o caso de sair, num ou noutro número do jornal, qualquer pequeno deslize que tenha escapado ao Conselho de Redação.

Queremos insistir na necessidade de constante colaboração e vigilância de todos os Centros, associações doutrinárias de toda espécie, e dos espíritas em particular, para que "Unificação" se mantenha no nível que lhe compete, como órgão de orientação do nosso movimento. Para isso, não podemos prescindir do esforço e da boa vontade de todos. Cada leitor é um colaborador e um fiscal permanente do nosso jornal. A opinião de todos, e de cada um, é da maior importância para o Conselho de Redação, que as ouvirá sempre com atenção e agradecimento.

Unificação, portanto, — é um jornal dos espíritas, — e a estes compete trabalhar para torná-lo cada vez mais representativo do nosso movimento e cada vez mais seguro e eficiente."

o o o

Como se vê, "Unificação" não se desviou da linha que lhe foi balizada há vinte anos, continuando sua trajetória indiferente aos percalços do caminho e animado dos melhores propósitos de servir incondicionalmente à Codificação Kardeciana.

O terreno das polêmicas é bastante árido e quase nenhum proveito traz para o movimento espírita, servindo tão somente para desviar valiosos esforços que poderiam ser convergidos para melhor compreensão dos postulados doutrinários, para maior projeção e grandeza do Espiritismo.

A preocupação maior do órgão da USE, é manter-se como ataláia na defesa dos sadios princípios da Terceira Revelação, procurando enquadrar-se entre aqueles que portam em legar à posteridade "um Espiritismo, qual foi entregue pelos mensageiros divinos a Allan Kardec, sem compromissos políticos, sem profissionalismo religioso, sem personalismos deprimentes, sem pruridos de conquista a poderes terrestres transitórios", segundo o dizer judicioso do Espírito de Bezerra de Menezes.

Numa época quando surgem movimentos paralelos de toda espécie, quando se procura mesmo lançar a cizania na seara, torna-se necessária a arrematamento de todas as forças, para que a Doutrina Espírita colime o seu nobilitante desiderato, e é esse o propósito que sempre animou e continua a animar o jornal "Unificação" ao completar o seu vigésimo aniversário.

Centro Espírita "A Caminho de Jesus"

Mairinque — SP

A instituição supra, sediada à Av. Conselheiro Francisco de Paula Mairinque, 519, Mairinque, SP, renovou seus quadros diretores, com a seguinte composição: Diretoria do Centro: Presidente — Mizael Garbim, Vice-Presidente — Maria I. P. Camargo, 1.º Secretário — Glandinei Garbim, 2.º Secretário — Jorge R. de Moraes, 1.º Tesoureiro — Nelson de Oliveira, 2.º Tesoureiro — Luiz C. de Oliveira, Conselho Fiscal: Presidente — Antônio Martins Munhoz, Departamento Audio Visual e Filmoteca Espírita — Produções Irmãos Garbim, Departamento de Evangelização E.S.E.I., — Professoras Ana Maria Martins Fonseca, Maria Ignez Pires Camargo e Georgette Rabello de Moraes, Diretoria da Mocidade — MECJEM: Presidente — Nelson de Oliveira, Vice-Presidente — Maria Ignez P. Camargo, 1.ª Secretária — Georgette Rabello de Moraes, 2.ª Secretária — Ana Maria Martins Fonseca, Departamento de Estudos — Equipe da MECJEM, Audio Visual — Produções Irmãos Garbim, Representantes na UME de S. Roque e Mairinque — Mizael Garbim, Claudinei Garbim, Nelson de Oliveira e Antônio M. Munhoz.

Assistência aos Necessitados "Diógenes de Medeiros"

Guaratinguetá — SP

A entidade espírita acima, sediada à rua Alfonso Giannico, 632, Guaratinguetá, SP, elegeu sua nova Diretoria Executiva, composta da seguinte maneira: Presidente — Alvaro Gomes; 1.º Secretário — Paulo Gomes; 2.º Secretário — José de Freitas Ludovice; 1.º Tesoureiro — João Dias da Silva, 2.º Tesoureiro — Irineu dos Santos.

Centro Espírita "Flora de Araújo"

Resende — RJ

A instituição supra, sediada à Trav. Flora de Araújo, 35, Resende, RJ, fez realizar no dia 18 de fevereiro, uma sessão solene em homenagem à médium Antônia de Oliveira, pelo transcurso do seu 1.º aniversário de desencarnação.

Foi orador oficial o nosso confrade João Batista Santiago, de Volta Redonda.

Imprensa Espírita

No evento da comemoração do 20.º aniversário do jornal "Unificação", é oportuno se recordar o trabalho desenvolvido por alguns pioneiros da imprensa espírita, desde 1869, quando foi lançado o primeiro jornal espírita no Brasil.

É incontável o número de seareiros que desde então tem-se dedicado à tarefa grandiosa de difundir o Espiritismo através da palavra escrita. Centenas e centenas de jornais espíritas têm surgido em todos os rincões do Brasil, mesmo nos mais longínquos. Muitos desses órgãos têm sobrepujado os percalços e permanecido no campo da luta até os nossos dias, muitos deixaram de circular após permanecerem muitos anos em circulação, outros tiveram vida efêmera, encerrando suas atividades apesar do esforço dispendido pelos seus orientadores e mantenedores.

Ainda que circulando por alguns meses, alguns anos ou tenham persistido até o presente, não deixaram jamais de contribuir com suas parcelas de esforço e de idealismo em favor da causa comum, deixando entre nós um rastro de luz.

Muitos desses órgãos foram lançados por verdadeiros idealistas que deram tudo de si, tanto a cooperação intelectual como a sustentação material, e eclipsaram-se quando seus idealizadores passaram para a vida espiritual.

O seu número é tão elevado que não temos condições de enumerar a todos, entretanto, os nomes daqueles que se dedicaram firmemente no propósito de manter acesa a flama, jamais será esquecido, e como afirmou o Cristo "seus nomes estão arrolados nos planos celestiais".

o o o

Em julho de 1869, aparecia no Estado da Bahia, sob a direção de Luiz Olímpio Teles de Menezes, o primeiro jornal espírita do Brasil: «O Eco de Além-Túmulo» (Monitor do Espiritismo no Brasil).



TELES DE MENEZES

O órgão teve vida efêmera, pois ao iniciar-se o seu segundo ano de publicação, apesar de Teles de Menezes dar-lhe tudo de si, lutando contra a oposição e obstáculos de toda sorte,



O 1º JORNAL ESPÍRITA EDITADO NO BRASIL

foi obrigado a encerrar a dura contingência de interromper a sua publicação, sem perder, entretanto, o grande mérito de ser o pioneiro do jornalismo espírita brasileiro.

Luiz Olímpio Teles de Menezes foi um homem de libado caráter, dotado de um idealismo inquebrantável e de uma fé robusta nas finalidades superiores da Doutrina Espírita, podendo-se mesmo afirmar que desempenhou uma das mais salientes tarefas em favor da divulgação do Espiritismo, numa época quando a doutrina reencarnacionista era pouco conhecida e olhada por muitos com bastante reserva

o o o

Em 21 de janeiro de 1883, Augusto Elias da Silva, um fotógrafo português que viera para o Brasil, fazia sair a lume o primeiro número do «Reformador», com os recursos tirados do seu próprio bolso, situando a redação e oficinas em seu atelier fotográfico à então rua da Carioca n.º 120, onde também residia a sua família



AUGUSTO ELIAS DA SILVA

O artigo de fundo do primeiro número traçava as diretrizes de paz e progresso pelos quais se norteava o «órgão evolucionista» da imprensa espírita, definindo ainda os alevantados objetivos que tinha em vista alcançar. Apresentou-se o «Reformador» como mais um «batalhador da paz», armado da tolerância e da fraternidade, e empunhando a bandeira de Ismael. Logo em seguida sobressaiu entre os demais periódicos espíritas que então se publicavam no Brasil, em número de três a quatro, os quais já demonstravam evidente sinal de próximo desaparecimento.

A imprensa espírita, para poder sobreviver, pedia uma orientação mais firme e perseverante, em que a

renúncia e a abnegação constituíam fatores decisivos para alimentar uma tiragem irrisória, que não cobria as despesas de confecção, um vista de perfazerem os assinantes um número reduzido, de cem a duzentos, sendo o excedente de exemplares, geralmente o dobro, distribuído gratuitamente.

O certo é que não podia faltar aos espíritas brasileiros um órgão de disseminação das novas idéias e ao mesmo tempo de comunhão entre eles mesmos. Elias da Silva sabia de todos os percalços que teria de vencer, mas, cheio daquela fé que transporta montanhas, pôs-se à testa do «Reformador» e, sem medir sacrifícios, enfrentou o magno problema, dele saindo vitorioso.

Logo a ele se uniram outros abnegados obreiros, destacando-se o Marechal Raimundo Evertton Quadros (então Major), homem de tempera rija, igualmente trabalhador incansável, que com Elias, pouco depois, assumia a direção intelectual do «Reformador», que hoje é um dos mais antigos do mundo, entre os semelhantes.

«Reformador», com quatro páginas, era impresso em formato de jornal, feição que conservou até dezem-

bro Científico», encerrando no frontispício estas duas epígrafes «Sem Caridade não há Salvação» e «Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre. Tal é a lei.»

A Redação e as Oficinas foram localizadas na rua do Lavapés n.º 4, em S. Paulo, e o próprio Baturia era quem a princípio, pacientemente, compunha e imprimia o pequeno jornal, no formado 27x34 cm. Nos primeiros anos vendiam-se exemplares dessa folha espírita em duas charutarias, respectivamente na rua de S. Bento e no Largo do Tesouro, e todo o dinheiro recolhido era aplicado no auxílio à Sociedades filantrópicas.

A tiragem, iniciada com 2 ou 3 mil exemplares, foi crescendo ano após ano e atingiu em 1897, segundo constantes notas estampadas no jornal, a 15.000 exemplares, a quase totalidade dos quais eram distribuídos gratuitamente por todo o Brasil.

Em 1899, Baturia, impossibilitado de prosseguir com tão elevada tiragem, comunicou sua resolução de diminuí-la, tanto que em 1900 a Tipografia Espírita começou a tirar apenas 6.000 exemplares de «Verdade e Luz», quantidade ainda fabulosa naquela época, considerando-se que nem os jornais diários atingiam tal cifra.



☆
ANTÔNIO
GONÇALVES
DA
SILVA
BATUIRA
☆

bro de 1902, quando foi transformado em revista. Saía à luz de quinze em quinze dias e uma boa quantidade era remetida para Lisboa, concorrendo para a propagação do Espiritismo entre os confrades portugueses.

o o o

Em 1890 não havia mais no Estado de S. Paulo, qualquer jornal espírita. O último que ali se publicara, a começar de setembro de 1886, intitulado «Espiritualismo Experimental», redigido mensalmente por Santos Cruz Júnior, não saía com regularidade e acabara por desaparecer.

Foi nessa altura que o português Antônio Gonçalves da Silva Baturia, sentindo a premente necessidade de um órgão de propagação, difusão e defesa da Doutrina Espírita em São Paulo, adquiriu uma pequena tipografia, que denominou «Tipografia Espírita», e imprimiu com a data de 20 de maio de 1890, o primeiro número de um periódico de quatro páginas, cujo diretor responsável foi ele próprio até a sua desencarnação. «Verdade e Luz» era o nome da publicação quinzenal que apareceu desassombadamente naquele fim de século, como «órgão do Espiritualis-

Além de traduções de periódicos estrangeiros e de noticiários nacionais, o jornal (depois revista) «Verdade e Luz» inseriu em suas colunas as colaborações originais de muitos espíritas brasileiros, entre outros, Evertton Quadros, Anália Franco, Augusto José da Silva, Valado Rosas, Casimiro Cunha, Silvestre Evangelista dos Santos, Antônio Pinheiros Guedes e outros.

Em meados de 1903, onze mil exemplares do jornal de Baturia se espalhavam pelo Brasil. Incessantes esforços despendeu ele para elevar a tiragem a este número, o mais alto atingido nessa nova fase, por assim dizer. Muito dinheiro saiu do seu bolso, já que as assinaturas somavam uma quantia irrisória. Por volta de 1902, Baturia foi até obrigado a vender uma série de casas de sua propriedade, localizadas na rua Espírita e na rua dos Lavapés, a fim de poder prosseguir na obra de divulgação.

o o o

Cairbar Schutel fundou, no dia 15 de julho de 1905, o Centro Espírita «Amantes da Pobreza», o primeiro em

(Conclui na pág. 5)

Cursos de Espiritismo As primeiras luzes do Monoteísmo

CRISTOVAM MARQUES PESSOA

Estudos sobre a necessidade, organização e funcionamento

TARSO BONILHA MAZZOTTI

Com a crescente procura do Espiritismo, como uma das modalidades de compreensão e vivência no mundo, enfrentamos um problema que até agora pode ser deixado de lado. É o ensino da Doutrina Espírita. Uma das características que se deve afirmar desde já é a seguinte: hoje, nosso problema é ensinar a adultos, pois são eles que em maior número frequentam os Centros Espíritas. Definimos por adulto, toda pessoa que socialmente esteja comprometida com a produção; em outras palavras: empregadas, tenham a idade que tiverem.

Outra característica importante é que as lições são, no geral, dadas por meio de folhetos, livros e palestras, eventualmente em conversas. Evidencia-se o caráter assistemático (não organizado) deste ensino. A experiência mais interessante, por difusão, é a da Escola de Médiuns que pretende uma certa sistematização. Esta experiência, como qualquer experiência em educação, pode e deve ser aperfeiçoada mas não é o escopo deste trabalho sugerir nada em particular. Pretendemos discutir alguns problemas gerais que cada um poderá utilizar no estabelecimento de experiências concretas e particulares.

Desejamos, pura e simplesmente, explicitar algumas reflexões sobre o ensino Espírita, que poderão ser úteis para alguém.

CURSOS DE ESPIRITISMO

Uma discussão que se avoluma é a relacionada à necessidade e validade de Cursos de Espiritismo. No geral o argumento é este: não se pode fabricar ou formar médiuns, bons Espíritas, cristãos. No instante em que um sujeito termina um Curso de Espiritismo ele teria melhor qualificação que o que não realizou? Deve-se dar diplomas ou certificados aos concluintes?

Esta argumentação, no geral, contrária aos Cursos de Espiritismo pecam pela imaturidade de reflexão quanto ao significado de um Curso, seja ele qual for. Podemos dizer que os que condenam os Cursos de Espiritismo têm uma visão romântica (sendo filosófico) do mundo. Julgam que a ação do professor sobre o aluno é definitiva; que a escola tudo pode; que o diploma é a materialização do saber. Para elas, o título confere ao possuidor, ou pelo menos deveria conferir, o que no fundo é a mesma coisa, virtudes de sua profissão. Assim acreditávamos na Idade Média. Tanto que a cerimônia de graduação nas universidades em tudo se parece com a de sagração (sacramental como o casamento o batismo...). Naquela sociedade desejava-se que os titulados fossem representantes dos «deuses», assim como o Duce era possuidor exclusivo da terra, o sábio era do saber. O saber era visto como uma virtude conferida por Deus, como a realeza ao Rei. No mundo moderno (industrial) sabemos que o homem deve ser medido por sua eficiência no trabalho e não pelo diploma que o habilita a este ou aquele trabalho qualificado. Ainda não é o ideal, sabemos, mas cedo ou tarde estaremos vivendo em uma sociedade em que os critérios serão ainda mais perfeitos. Por ora importa perceber que os diplomas, certificados, pouco valor possuem para serem tão discutidos. Uma instituição que organize

um Curso de Espiritismo, se o desejar, poderá conferir ao concluinte um certificado. Isto em nada alterará as coisas. Não o tornará sacerdote. Não o fará médium. Não o tornará sábio aos olhos do mundo. Por a validade de seu saber será testada no dia a dia, quer ele queira quer não. O perigo da criação de uma elite diplomada está, antes, em nossa organização espírita que no diploma em si. Se nossas organizações teimarem em manter uma estrutura autoritária (só a Diretoria ou Presidente é que sabe das coisas e age) então sim, enfatizaremos cada vez mais o elitismo com ou sem diplomados. As causas das cúpulas dirigentes são outras e independem das escolas de Espiritismo, como as elites políticas independem das escolas primárias, secundárias e até mesmo superiores.

O perigo do aparecimento de um grupo de «doutores espíritas» é ilusório, pois todos sabemos que algumas pessoas conhecem mais Espiritismo que outras. Os Cursos iriam distribuir melhor este saber, isto é, dariam a possibilidade de mais pessoas conhecerem melhor o Espiritismo. Mas, argumentam alguns, será que o Espiritismo seria ensinado corretamente. Se por corretamente, for a compreensão da obra de Allan Kardec penso que não devemos temer. Se for qualquer outra orientação, provavelmente deve-se temer, pois Kardec já se impôs entre nós. Por outro lado, não devemos nos preocupar tanto com conteúdos de programas e sim com objetivos desse ensino. É preferível que os orientadores de cursos se preocupem com a formação de uma boa cabeça, que enche-la de formas verbais.

(De «O Clarim», de 15-1-73).

MEDALHA ANCHIETA PARA CHICO XAVIER

Em tocante cerimônia realizada na sala do Diretor Geral da Câmara Municipal de S. Paulo, no dia 24 de janeiro último, foi concedida ao médium Francisco Cândido Xavier, a medalha Anchieta, comenda que aquela edilidade concede somente aos visitantes ilustres que visitam a capital paulista.

Estavam presentes o Diretor Geral, Dr. Elias Shammass e exma. esposa; o chefe do cerimonial da Câmara, Dr. Neif Gabriel; o vereador João Lemes, autor da proposição que concedeu o título de cidadão paulistano ao médium; o senador Lino de Matos, além dos confrades José Gonçalves Pereira, Francisco Galves, Denizart Steagall e Paulo Alves de Godoy.

Dia de entrevista na Associação Cristã "Caminho da Verdade"

No dia 17 de fevereiro, às 20:30 horas, a União Distrital Espírita da 5.ª Zona, órgão da USE, promoveu, como o faz todos os meses, o Dia de Entrevista, na sede da Associação Cristã «Caminho da Verdade», à rua Pinheiros, 1.400, 1.º andar, nesta Capital.

O entrevistado da noite foi o confrade Paulo Alves de Godoy, tendo o tema central sido «O Espírita se reconhece pela sua transformação moral».

A respeito dos trabalhos arqueológicos que de certo tempo até hoje vêm se realizando no Egito, onde, numa verdadeira febre de escavações, 10 mil locais são examinados, objetivando-se conhecer com mais segurança o passado dos lendários 360 faraós, seus familiares e servidores mais destacados, várias reportagens têm sido feitas, ilustradas com sugestivas fotografias. Aqui, descobrem-se barcos de madeira quase em perfeito estado; ali, outros túmulos são encontrados; acolá, múmias são reavivadas intactas; além, nítidas e preservadas pinturas e baixos-relevos são divisados, mostrando a vida daquele povo, cuja história remonta de mais de 6.000 anos. Nos museus já não cabem tanto material: estão abarrotados, e por isso já se constroem outros.

Numa dessas reportagens, o autor, através de uma publicação mensal de cultura, diz o seguinte: «Ocupam-se os técnicos da reconstrução do templo de Aton, o disco-solar, erguido por Akenaton, antecessor de Tutancâmon. Por causa das heresias religiosas de Akenaton, os templos e edifícios por ele construídos, em Karnak e Tel-el-Amarna, foram demolidos depois de sua morte».

A era dos faraós foi das mais interessantes que se conhecem. Nenhum povo em nenhuma região do mundo deixou documentário tão original sobre sua vida e a história da humanidade muito tem se enriquecido com as descobertas egípcias, assim como as de outras regiões circunvizinhas, haja vista os manuscritos encontrados nas cavernas das imediações do Mar Morto. E a decifração dos hieróglifos por parte de Champollion e outros apaixonados pela história do antigo Egito, foi como que uma dádiva dos céus facultando-nos conhecer melhor aquele misterioso povo.

Mas, pergunta-se, que heresias foram essas que deram causa a um passageiro hiato na conservação de templos e monumentos outros, integrantes da excepcional história de país mais bem documentada do mundo, particularmente, no campo religioso?

O faraó Akenaton (ou Echnaton) Amenófis IV, da XVIII dinastia, que governou o Egito entre os anos 1370 e 1352 a.C., foi dos homens mais inteligentes daqueles recuados tempos, tendo sido mesmo uma exceção, pois, numa época de cegueira moral e intelectual medonha, procurou afastar o seu povo do fanatismo e da mentira, do interesse material e da subjugação de uma classe social pela outra. Foi o revelador do monoteísmo entre os egípcios, no tempo em que essa doutrina ainda vivia em brumas entre os hebreus que se julgavam protegidos por um Deus só deles.

Contam-se que seus atos considerados heréticos pelos adversários políticos e religiosos foram tornar ilegal a prática do harém, estabelecer o controle da natalidade, proibir a venda de qualquer objeto de idolatria e superstição e acabar com a exploração do povo praticada pelos sacerdotes.

Como se verifica ainda hoje em alguns países, a casta sacerdotal era, nalguns pontos, de maior poder que o próprio Governo legal. Era, no dizer do próprio faraó Akenaton, um Estado dentro da Nação. Akenaton acabou com esse abuso e, entre outras coisas, retirou as imunidades dos sacerdotes, que poderiam daí por diante ser levados ao Tribunal e julgados nos seus excessos, conforme o caso.

Num corajoso discurso no Tribunal, Akenaton declarou que estava a par de tudo o que havia no Egito e verificava que o atraso do povo era culpa principalmente dos sacerdotes que veneravam um exército de deuses, representados por vários animais e mantinham o povo nessa ignorância para colher vantagens materiais. E proclamou:

«Eu, porém, declaro que não há nenhuma divindade que deseje ser adorada por meio de sangue, homicídio e sacrifícios. Afastai o culto dos deuses. Só há um Deus, que paira sobre tudo e dirige o nosso destino. Nosso Deus é Aton. Sejamos todos iguais agora, antes que a morte nos iguale.» E acrescentou: «Já que somos filhos de um só Deus não temos o direito de odiar nem destruir, de vez que os seus ensinamentos têm suas origens na verdade e no amor.»

Com referência a esse extraordinário faraó, escreveu Ester Ferreira Viana Calderon, no seu livro «Religiões, Mitos e Crenças»:

«Akenaton, esse maravilhoso espírito criador do Atonismo, foi tão extraordinariamente adiantado para o seu tempo, que conseguiu realizar em sua civilização o que Cristo pregou muito posteriormente e que até hoje infelizmente em geral ainda não aceitamos: a eliminação de todas as representações materiais das coisas do céu na terra, os simbolismos fetichistas, tais como estátuas, formas concretizadas de adorações e cultos, imagens etc. Este Faraó foi intensamente bom e tão bom mesmo que decretou a suspensão da guerra, coisa para a qual também até hoje continuamos a ser insuficientes.»

Constata-se, assim, que esse memorável faraó foi excepcionalmente inspirado pelo Alto. Sua revelação de um Deus Único pairando sobre tudo e sobre todos, que não deseja ser adorado por meio de sacrifícios materiais mas sim pela Verdade e pelo Amor, é a mesma Verdade confirmada pelos Espíritos Superiores em nossos dias.

Infelizmente, como acontece com a maioria dos pioneiros e reveladores, principalmente quando há interesse contrariado no caso, a sua doutrina não foi bem recebida, de modo que antes mesmo de baixar ao túmulo o seu corpo, quando já não tinha forças para reagir, Akenaton começou a sofrer por motivo da destruição de sua obra por parte dos politeístas e animistas e adoradores do dinheiro.

Reverenciemos, contudo, a sua memória, desejando-lhe muita paz e sempre mais luz espiritual.

Centro Espírita "João Batista", de Jundiá

RUA ALLAN KARDEC EM RESENDE — RJ

A União Municipal Espírita, de Jundiá, promoveu na noite de 24 de fevereiro, uma palestra na sede do Centro Espírita «João Batista», sediado à Avenida Sebastião Mendes da Silva, 571, bairro do Anhangabaú.

Houve esmerada parte artística pelo Coral Espírita da cidade e palestra do confrade Paulo Alves de Godoy.

Comunica-nos o presidente José Ferreira de Araújo, do Centro Espírita «Flora de Araújo», que o Prefeito Municipal de Resende, sr. José Marcos Pineschi, no uso de suas atribuições legais, sancionou a Deliberação n.º 894, de 25 de janeiro de 1973, da Câmara Municipal, que deu o nome de Allan Kardec à rua B, localizada à margem esquerda da Av. Marechal Castelo Branco.

IMPrensa Espírita

(Conclusão da pág. 3)

toda aquela zona do Estado de São Paulo, e que ainda hoje funciona na cidade de Matão. Não satisfeito com isso, fundou em 15 de agosto de 1905 o jornal «O Clarim», que circula até



CAIRBAR SCHUTEL

os nossos dias e que se tornou também um dos mais antigos órgãos da imprensa espírita brasileira. Quase vinte anos mais tarde, no dia 15 de fevereiro de 1925, de colaboração com o grande idealista Luiz Carlos de Oliveira Borges, que lhe franqueou os meios materiais, Cairbar Schutel também lançava a «Revista Internacional de Espiritismo».

A «Revista Internacional de Espiritismo», então impressa em papel «couchê», saía quinzenalmente e só há pouco tempo passou a ser mensal. Ela trata essencialmente do aspecto científico do Espiritismo e estampa notícias e artigos do movimento espírita internacional. Eminentemente personalidades espíritas ilustraram-lhe as páginas, como, por exemplo, Oliver Lodge, Arthur Conan Doyle, Charles Richet, Ernesto Bozzano, Gabriel Gobron, Gabriel Delanne e muitos outros.

Cairbar Schutel, o grande pioneiro espírita brasileiro, preparava toda a matéria da «Revista», nela publicava traduções suas e escrevia substanciosos artigos quase que permanentemente.

o o o

Ignácio Bittencourt, homem bastante popular na terra carioca, espírita dos mais salientes e grande batalha-



IGNÁCIO BITTENCOURT

dor da causa cristã, nasceu em Portugal aos 19 de abril de 1862. Dirigiu durante muitos anos o órgão «Tribu-

na Espírita», do Centro Espírita «Humildade e Fé», onde exercia a presidência.

Fundou a 1.º de maio de 1912 e dirigiu até a sua desencarnação ocorrida em 18 de fevereiro de 1943, o apreciado jornal «Aurora», órgão que por muitos anos disseminou a Doutrina Espírita em todas as direções do Brasil, alcançando tiragem e penetração das mais apreciáveis.

O jornal «Aurora» foi na realidade um dos grandes veículos de divulgação da Doutrina Espírita e foi com enorme tristeza que registramos o seu desaparecimento após o decesso do seu fundador.

o o o

Em março de 1944 também aparecia em S. Paulo, o jornal «O Semeador», órgão da Federação Espírita do Estado de S. Paulo, sob a direção de Pedro de Camargo Vinícios e Marta Cajado de Oliveira. Posteriormente também passaram pela direção desse órgão os confrades Benedito de Godoy Paiva, Antônio Rodrigues Montemor, Comandante Edgard Armond e atualmente é dirigido por uma Comissão de Redação composta dos confrades Carlos Jordão da Silva, Paulo Alves de Godoy, Dr. Jovyan Courté, Reynaldo Soares Pinheiro e Pedro Jacintho.

A contribuição desse órgão doutrinário ao movimento espírita tem sido dos mais salientes, propugnando pela formação de Escolas e Cursos espíritas e procurando difundir ao máximo possível os postulados da Codificação Kardeciana.

o o o

O jornal «Unificação», quando do seu lançamento em março de 1953, tinha em sua direção um Conselho de Redação formado pelos confrades J. Herculano Pires, Dr. Luiz Monteiro de Barros, Profa. Luiza Pessanha Camargo Branco, Carlos Jordão da Silva e Abrão Sarraf.

Lançado com o objetivo primacial de divulgar os ideais do movimento de unificação dos espíritas, o órgão da USE logo alcançou notável penetração, conseguindo contribuir de modo eficiente no processo de divulgação do Espiritismo através da palavra escrita.

Em abril de 1958, seu corpo redatorial foi reestruturado, quando também estava em sua direção o Prof. João Teixeira de Paula. Nessa época passaram a fazer parte do Conselho de Redação os confrades Dr. Altivo Ferreira, Paulo Alves de Godoy e Prof. Emilio Manso Vieira. Em reestruturações ocorridas em anos posteriores, alguns dos antigos membros do Conselho de Redação foram substituídos, passando a fazer parte do mesmo os companheiros Prof. Apolo Oliva Filho, Abel Glaser, Hélio Rossi, Merly Seba e Jamil Nagib Salomão.

O órgão da USE tem, nesses vinte anos de existência, desenvolvido tarefa das mais eficientes em favor da divulgação dos ideais espíritas e no evento dessa comemoração ergue a Deus — criador do Universo e da Vida, os mais efusivos votos para que lhe propicie a oportunidade feliz de poder continuar a sua trajetória, agradecendo a Jesus Cristo e aos benfeitores espirituais pelo amparo que sempre lhe deram, prometendo continuar a lutar pelo engrandecimento de uma Doutrina que representa a revivência do ninho Cristianismo revelado pelo Mestre Nazareno há quase vinte séculos.

Instituto de Cultura Espírita do Brasil

Aula inaugural

A aula inaugural do Instituto de Cultura Espírita do Brasil vai ser proferida este ano pelo Dr. Noraldino de Melo e Castro, que aceitou o convite da diretoria e escolheu um tema de natureza jurídico-espírita. O ato de reabertura será no dia 10 de março, sábado, às 16 horas, na rua dos Inválidos, 182 — térreo (salão de conferências da Federação Espírita da Guanabara, ex-Liga Espírita, do Rio de Janeiro).

PROGRAMA DE 73

Com base no «Plano de Curso», que é aprovado para três anos, o programa deste ano compreende as seguintes matérias, tendo a doutrina espírita como base, em todos os programas:

A doutrina espírita sob o ponto de vista filosófico.

A reencarnação e suas conseqüências.

Didática aplicada à divulgação da doutrina espírita.

Domínio físico dos fenômenos mediúnicos.

Doutrinas espiritualistas.

História das Religiões.

Psicopatologia e fenômenos psíquicos.
(Matéria a cargo de um psiquiatra, mas espírita).

Psicoterapia e obsessão.
(Matéria dada por um médico, que também é psiquiatra e espírita praticante).

Há também aulas práticas de português, especialmente para pessoas interessadas, sem prejuízo do horário de aulas normais.

As matérias do programa estão a cargo dos seguintes confrades: Prof. Newton de Barros, Dr. Jorge Andréa (médico), Prof. José Jorge, Coronel Gothardo Miranda, Dr. Newton de Matos (médico), General Milton O'Reilly de Sousa, Engenheiro Carlos de Brito Imbassahy e Deolindo Amorim. Sede provisória do Instituto: Rua dos Inválidos, 182 — térreo (ZC-58), onde se realizam suas reuniões, com entrada franca, aos sábados, das 16 às 18 horas. Telefone 252-3202 — Rio de Janeiro — GB — Brasil.

Encerramento: 24 de novembro.

Liberdade de Progredir

JOSÉ JACINTHO

«Perante Deus o homem e a mulher são iguais e possuem os mesmos direitos?»

— Não concedeu Ele ambos a inteligência do bem e do mal e a facilidade de progredir? — O Livro dos Espíritos — Questão n.º 817.

O progresso da Humanidade é impulsionado pelos homens de gênio, de tempos em tempos eles surgem para suprir as deficiências naturais do homem vulgar.

Homem de gênio é o Espírito já adiantado, que fez suas provas

noutras existências e retorna à Terra, com possibilidades de trabalho em alto nível intelecto-moral.

Em todas as épocas da Humanidade, Espíritos Superiores encarnam para auxiliar os retardatários.

Na época em que, tendo o espírito humano alcançado um certo grau de maturidade, sente necessidade de novas, e o pensamento libertado aviva as novas aspirações.

Época em que, o homem deseja instruir-se para trilhar novos caminhos e, seduzido de saber, anseia por novos rumos.

Quando a mente encarnada recorre à razão para solucionar as questões, surge Allan Kardec e codifica o ensino dos Espíritos Superiores: a terceira revelação das leis divinas e naturais.

E o Espiritismo, baseado nas leis conhecidas e nas novas leis da natureza, que revela, vem solucionar todas as questões, de real interesse para a felicidade de todos.

Esprito de escol, promotor do progresso moral e intelectual da Humanidade, Allan Kardec, resolve as questões à luz do Espiritismo.

E' por isso que o Codificador desejando estabelecer o feminismo legítimo, formulou a pergunta 817, em «O Livro dos Espíritos», indagando da igualdade de direitos do homem e da mulher, e os Mensageiros Divinos, situando a questão em termos de vida eterna, responderam acentuando, que também a mulher possui o direito e a liberdade de progredir.

E Kardec, compreendendo que os Espíritos reencarnados como homens ou como mulheres, possuem os mesmos direitos e a liberdade de procederem segundo o padrão de Jesus, elaborou «O Evangelho Segundo o Espiritismo».

«Esta obra é para uso de todos. Dela podem todos tirar os meios de conformar com a moral do Cristo o respectivo proceder.» — O Evangelho Segundo o Espiritismo — Introdução I.

ANUÁRIO ESPÍRITA 1973

Coloca em suas mãos um mundo de luz

Manchetes — Artigos — Comentários — Estatísticas — Reportagens — Informações — Arte — Literatura — Teatro — Cinema — História — Biografias, etc.

Seria Oswaldo Cruz a reencarnação de André Luiz?
João Huss a de Allan Kardec?
John Wycliffe a de Léon Denis?

Leia página por página anotando conhecimento e cultura espírita, e, com isto, preparando-se para a dinâmica construção do fabuloso e extraordinário mundo novo!

ANUÁRIO ESPÍRITA 1973

PRESENTE DE AMIGO

CR\$ 7,00

Adquira na livraria local ou pelo Rembolso Postal: Instituto de Difusão Espírita - Caixa Postal 110 - 13.600 - Araras - S. Paulo

União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo

CGC. 43.305.762/001

Rua Maranhão, 404 — 01.240 — São Paulo-SP — Brasil

BALANÇO EM 30 DE DEZEMBRO DE 1972

ATIVO			PASSIVO		
DISPONIVEL			NAO EXIGIVEL		
Bancos	3.930,18		Patrimônio	3.979,29	
Caixa	11,00	3.941,18	Receita e Despesa — 1972	4.877,55	8.856,84
REALIZAVEL			EXIGIVEL		
Cheques a Cobrar	560,00		Contas Correntes	65,69	
Contas Correntes	1.339,30		Fornecedores	1.745,00	
Órgãos da USE	4.265,90		Órgãos da USE	19,00	
Valores Diversos	3,92	6.169,32	Sede FEB — Brasília	216,00	2.045,60
IMOBILIZADO			Soma do PASSIVO		
Móveis e Utensílios		791,94		Cr\$ 10.902,44	
Soma do ATIVO	Cr\$ 10.902,44				

RECEITA E DESPESA — 1972

DÉBITO			CRÉDITO		
CONTAS CORRENTES			JORNAL "UNIFICAÇÃO"		
Gildenor Rabello — Jequié - BA	8,00		Assinaturas	112,00	
Jorge Borges de Souza — João Pessoa - PB	8,00	24,00	QUOTAS	9.914,80	
Luiz Gomes Bezerra — Campina Grande - PB	8,00		Quotas de Terceiros	1.240,00	11.266,80
DESPESAS DIVERSAS			RECEITAS DIVERSAS		
Despesas de Viagem	192,00		Ante Projeto Estatutos	1.430,00	
Despesas Gerais	35,00		Donativos	2.207,00	
Fusão USE - FEESP	1.400,00		Donativos Manutenção	390,00	
Selos do Correio	15,40	1.642,40	Recuperação de Débitos Anteriores	1.016,00	5.453,00
JORNAL "UNIFICAÇÃO"			Soma do CRÉDITO		
Clichés	243,55			Cr\$ 16.719,80	
Distribuição	295,00				
Impressão	9.551,30	10.039,85			
ORGAOS DA USE			Soma do DÉBITO		
UME — Ferraz de Vasconcelos	4,00			Cr\$ 11.842,25	
UME — Pinhal	2,00			Cr\$ 4.877,55	
UME — Rancharia	12,00				
UME — Santo Anastácio	28,00				
UME — Tupã	40,00	86,00			
Soma do DÉBITO		Cr\$ 11.842,25			
DIFERENÇA entre a RECEITA e a DESPESA		Cr\$ 4.877,55			
Soma		Cr\$ 16.719,80			

São Paulo, 30 de dezembro de 1972.

DR. LUIZ MONTEIRO DE BARROS
Presidente-CPF.
CPF.

CARLOS DIAS
Diretor 1.º Tesoureiro — Contador CRC-SP-10-847
CPF. 020.465.558

HAYDÉE FERNANDES
Chefe da Contabilidade
CPF. 064.717.308

CGC — 61.989.000

Rua Caiubi, 1.306

05.010 — SÃO PAULO — SP.

Grupo Espírita Batuíra BRASIL

BALANÇO EM 30 DE DEZEMBRO DE 1972

Fundado em 15 de jan. de 1964

Utilidade Pública Estadual —

14 de nov. de 1969

Serviço Social do Estado - 1.667

ATIVO			PASSIVO		
DISPONIVEL			NAO EXIGIVEL		
Bancos	7.737,07		Patrimônio	190.251,59	
Caixa	23.275,83	31.022,90	Receita e Despesa — 1972	130.304,53	320.556,12
REALIZAVEL			EXIGIVEL		
Contas Correntes	503,37		Commissário Vendedor	2.634,00	
Valores Mobiliários	2.720,00	2.823,37	Compromisso de Venda	55.000,00	
IMOBILIZADO			Contas Correntes		
Imóveis	16.101,69		Contas Transitorias Passivas	195,16	
Administração	50.296,74		Contas Vinculadas	42.000,00	123.373,3
Assistência Social	77.234,72		Soma do PASSIVO		
Outros				Cr\$ 443.929,25	
Imóveis em Construção	258.633,17		Compensação		
Assistência Social	1.442,00		Locadores de Imóveis	2.400,00	
Máquinas e Acessórios	100,00		Soma Geral	Cr\$ 446.329,25	
Máquinas de Escritório	5.043,24				
Móveis	726,42				
Utensílios	500,00	410.062,96			
Veículos					
Soma do ATIVO		Cr\$ 443.929,25			
Compensação					
Contratos de Locação		2.400,00			
Soma Geral		Cr\$ 446.329,25			

RECEITA E DESPESA — 1972

RECEITA		DESPESA	
Receitas Diversas	228.837,48	Assistência Social	32.189,33
Variações Patrimoniais	34.244,85	Departamento da Infância e Juventude	734,63
Soma	Cr\$ 263.082,33	Despesas Diversas	80.213,76
		Divulgação Doutrinária	14.112,35
		Encargos Sociais	3.814,56
		Impostos	11,88
		Seguros	205,02
		Taxas	1.380,42
		"Unificação"	115,50
		Diferença entre a RECEITA e a DESPESA	130.304,53
		Soma	Cr\$ 263.082,33

São Paulo, 30 de dezembro de 1972.

SAVERIO LATORRE
Presidente — CPF. 007.014.083
CPF. 007.014.088

CARLOS DIAS
Diretor 1.º Tesoureiro — Contador CRC-SP-10.847
CPF. 020.465.558

HAYDÉE FERNANDES
Chefe da Contabilidade
CPF. 064.717.308

ALLAN KARDEC

104.º ANIVERSÁRIO DE DESENCARNAÇÃO

No dia 31 de março foi comemorado o transcurso do 104.º aniversário de desencarnação de Allan Kardec, emérito vulto universal, cujo verdadeiro nome é Hippolyte Léon Denizard Rivail, nascido a 3 de outubro de 1804, de antiga família honesta que se distinguiu na magistratura.

A etapa inicial de sua vida estudantil, completou-a ele sob a direção do célebre pedagogo Pestalozzi, no famoso Instituto de Yverdon, então escola modelo da Europa. Ali o jovem Denizard Rivail aprendeu, desde cedo, que «amor é o terno fundamento da educação», tornando-se logo um dos discípulos mais queridos



do sábio mestre suíço e, pouco depois, seu eficiente colaborador junto a discípulos menos adiantados. Foi nessa escola que se lhe desenvolveram as idéias que mais tarde dele fariam um observador atento e metódico, um pensador prudente e profundo.

Bacharelado-se em Ciências e Letras, jamais deixou de ampliar seus conhecimentos, e diz Henri Sausse, um dos seus biógrafos, que Rivail também se doutorou em Medicina. Mas o principal objetivo de sua vida se concentrara na instrução e educação das crianças e dos jovens. Ardente propagandista do sistema educacional de Pestalozzi, funda em Paris o primeiro Instituto semelhante ao de Yverdon, onde os alunos eram verdadeiramente «seus amigos».

Dedicando-se, com elevado espírito altruístico, à difícil arte de lecionar, naquele tempo tão menosprezada, criou também diversos cursos gratuitos e publicou, desde os 20 anos de idade, inúmeras obras escolares de caráter didático, algumas adotadas pela Universidade de Paris e que atingiram sucessivas reedições. Várias memórias suas, sobre a reforma e a organização do ensino, mereceram a devida atenção dos Poderes Públicos da França, e uma delas, de 1831, foi premiada, com medalha de ouro, pela Academia Real das Ciências, de Arrás.

De cultura vasta e multifária, talentoso mestre da Pedagogia, linguísta, poliglota e tradutor, conferencista eloqüente, foi «Chef d'Institution» da Academia de Paris, professor no Liceu Polimático, tornando-se membro de uma dezena de Sociedades e Institutos culturais da França. Nada lhe era desconhecido. Só mesmo estudando-o a fundo é que se pode compreender porque André Moreil, outro ilustre biógrafo de Kardec, o qualificou de «homem universal».

Por volta de 1854, a atenção do ilustre pedagogo é atraída para os fenômenos «insólitos» que invadiram a Europa. A tarefa agora é bem maior, de gravíssima responsabilidade e de suma relevância, visto que traria conseqüências de alcance mundial. O «discípulo de Pestalozzi» aceita as funções de «missionário do Consolador». Denizard Rivail dá lugar a Allan Kardec.

Sem idéias preconcebidas ou sistemáticas, observou, experimentou e concluiu, erigindo com os fatos um corpo de doutrina consoladora consubstanciada em cinco livros, que constituem o embasamento da Codificação Espírita, aos quais se podem acrescentar outros do mesmo autor e de igual importância, bem assim a «Revue Spirite», por ele fundada e dirigida até a desencarnação, e que já conta com 115 anos de luminosa existência.

Por sua doutrina filosófica, seu método científico e sua moral universal, é um monumento indestrutível a obra de Allan Kardec, «cuja energia intelectual deve ser admirada sem restrição», acentuou o Prof. Charles Richet, prêmio Nobel de Fisiologia.

Incluído em quase todos os grandes Dicionários e Enciclopédias, o nome do Codificador ocupa no «Dictionnaire de Biographie Française», a mais moderna e mais completa obra no gênero, destacado tratamento, que assás evidencia o valor sempre crescente daquele «pensador laborioso» que soube tão bem honrar a França e dignificar a raça humana.

Allan Kardec, razão reta e judiciosa, cognominado «o bom-senso encarnado» pelo sábio astrônomo Camilo Flammarion, é figura internacionalmente respeitada, fazendo jus às honras que lhe tributam ao espírito eminentemente altruístico, inteiramente votado às causas humanitárias.

UM MOMENTO

Antes de negar-se aos apelos da caridade, medite um momento nas aflições dos outros.

Imagine você no lugar de quem sofre.

Observe os irmãos relegados aos padecimentos da rua e suponha-se constrangido à semelhante situação.

Repare o doente desamparado e considere que amanhã provavelmente seremos nós candidatos ao socorro na via pública.

Examine o ancião fatigado e refluja que se a desencarnação não chegar em breve não escapará você da velhice.

Contemple as crianças necessitadas lembrando os próprios filhos.

Quando a ambulância deslize rente ao seu passo, conduzindo o enfermo anônimo, pondere que, talvez um parente nosso extremamente querido, se encontre a gemer dentro dela.

Escute pacientemente os companheiros entregues à sombra do grande infortúnio e recorde que em futuro próximo, é possível estejamos na travessia das mesmas dificuldades.

Fite a multidão dos ignorantes e fracos, cansados e infelizes, julgando-se entre eles e mentalize a gratidão que você sentiria perante a maldade de amor que alguém ofertasse.

Pense um momento em tudo isso e você reconhecerá que a caridade para nós todos é simples obrigação.

ANDRÉ LUIZ

..(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em Uberaba).

Mediunidade - Usemo-la para o Bem

CELSE MARTINS

Então regressaram os setenta, possuídos de alegria, dizendo: Senhor, os próprios demônios se nos submetem pelo teu nome. Mas Ele lhes disse: Eu vi a Satanás caindo do céu como um relâmpago. Eis aí que vos dei autoridade para pisardes serpentes e escorpiões, e sobre todo o poder do inimigo, e nada absolutamente vos causará dano.

O fato mediúnico não constitui uma invenção de Kardec. Nem uma descoberta do Espiritismo. Tampouco um patrimônio exclusivo dos espíritas. Não é novo. O mediunismo sempre teve lugar no seio das comunidades humanas, em todas as latitudes e por todas as longitudes terrestres, independentemente dos estágios tecnológicos alcançados ou das concepções religiosas vigentes.

A passagem acima é um dos muitos exemplos da mediunidade na Bíblia. Com Allan Kardec e seus seguidores mais imediatos os fenômenos psíquicos tiveram um tratamento científico dentro de um estudo criterioso e sistematizado.

E se hoje os espíritas brasileiros utilizam a mediunidade, usam-na como um meio para alcançar um determinado fim e não como um fim em si mesmo...

Nas conclusões do Livro dos Espíritos, o Codificador anotou esta observação: Falsíssima idéia formaria do Espiritismo quem julgasse que a sua força lhe vem da prática das manifestações materiais e que, portanto, obstando-se a tais manifestações, se lhe terá minado a base. Sua força está na sua filosofia, no apelo que dirige à razão, ao bom senso. E é em A Gênese que afirma categoricamente: Quem quer que medite sobre o Espiritismo e suas conseqüências morais e não o circunscreva tão somente à produção de fenômenos, logo compreende que ele abre à Humanidade uma estrada nova e lhe desvenda os horizontes do Infinito...

E' isso... A Doutrina Espírita está embasada nas conseqüências morais destas manifestações... Mas não se restringe a elas somente... Acima de tudo abre como que uma janela para o Infinito tornando o homem mais consciente sobre a sua natureza e sobre o destino que o aguarda no porvir...

Emmanuel esclarece que os fenômenos acordam o espírito adormecido na carne, mas não fornecem as luzes interiores, somente conseguidas à custa de grande esforço e trabalho individual. Ver Anuário Espírita de 1966, página 86 e seguintes (Conversando com um Beneficor da Vida Maior).

Vai daí não se conceber a possibilidade de se comerciar o dom mediúnico... Tampouco empregá-lo para atingir objetivos meramente materiais... Quem assim age — é um forte candidato às obsessões mais dolorosas debaixo das influências de entidades inferiores conduzindo tal médium às raias do desequilíbrio orgânico e mental...

Explica André Luiz que a organização mediúica, como as demais edificações elevadas, não se improvisa no caminho da vida. O Médium não é apenas uma inteligência ou uma consciência anulada nas exteriorizações elevadas, não se improvisa no caminho da vida. O Médium não é apenas uma inteligência ou uma consciência anulada nas exteriorizações fenomênicas da comunicação entre as duas esferas... E completa: Edificar a mediunidade constitui uma obra digna de esforço aliado à perseverança, no espaço e no tempo.

Queremos ainda esclarecer que o espírito escolhendo antes de reencarnar o gênero de vida que levará (Livro dos Espíritos) — poderá ser escolhido o exercício cristão das faculdades em apreço, talento acerca do qual prestará estritas contas quando regressar à vida espiritual.

Dai concluir Jesus:

Alegrai-vos, não porque os espíritos se vos submetem, e, sim, porque os vossos nomes estão arrolados nos céus... (Evangelho de Lucas, cap. 10).



Centro Espírita "Bezerra de Menezes"

Jequié — Bahia

O Centro Espírita «Bezerra de Menezes», sediado à rua Prof. Antônio de Brito, s/n.º, Jequié, Bahia, vem de renovar sua Diretoria, composta da seguinte forma: Presidente — Edésio Santos Oliveira, Vice-Presidente — Carlos Alberto Galvão de Araújo, 1.º Secretário — José Carlos Costa Gomes, 2.º Secretário — Demétrio Monteiro Costa, 1.º Tesoureiro — Luiz Serra Azul, 2.º Tesoureiro — Joel Caroso de Souza e Bibliotecária — Yara Souza Soares. O confrade Fernando Wellington Goes de Souza, foi aclamado Presidente de honra da instituição.

COMEMORAÇÃO DO 20.º ANIVERSÁRIO DO "UNIFICAÇÃO"

Uma solenidade comemorativa do transcurso do 20.º aniversário do jornal «Unificação», foi realizada no dia 4 de março, às 20:30 horas, na sede da Federação Espírita do Estado de S. Paulo.

A mesa diretora dos trabalhos foi composta pelos confrades Carlos Jordão da Silva, vice-presidente da USE; Antônio Schliro, vice-presidente do Conselho Metropolitano Espírita; Paulo Alves de Godoy, diretor responsável do jornal «Unificação»; Dr. Eurípedes de Castro, presidente da Liga Espírita do Estado de S. Paulo; Manoel Trindade, representante da Sinagoga Espírita Nova Jerusalém e o jornalista J. Herculano Pires.

Após proceder à abertura dos trabalhos, o confrade Carlos Jordão da Silva passou a palavra ao companheiro Paulo Alves de Godoy, que fez ligeira síntese da história da imprensa espírita no Brasil, passando em seguida, a palavra ao Prof. J. Herculano Pires, orador oficial da noite.

ESTUDAR KARDEC
PARA VIVER JESUS



Bemaventurados os Aflitos

PAULO ALVES DE GODOY

«Bem-aventurados os que choram, pois que serão consolados. — Bem-aventurados os famintos e os sedentos de justiça, pois que serão saciados. — Bem-aventurados os que sofrem perseguição pela justiça, pois que deles é o reino dos céus.» (Mateus, 5:5-10).

O Sermão da Montanha é inegavelmente um dos mais grandiosos ensinamentos do Mestre, podendo-se mesmo dizer que é a Alma do Evangelho. Um notável pensador chegou a dizer que «ainda que fosse possível se destruir tudo aquilo que Jesus Cristo ensinou, e deixassem o Sermão da Montanha, a humanidade continuaria a ter um repositório de ensinamentos os mais edificantes.»

As promessas vivas contidas no Sermão da Montanha representam a mais formal corroboração feita por Jesus Cristo sobre a vida futura, na qual podem efetivar-se as compensações prometidas aos aflitos da Terra. Sem se crer na vida futura, as máximas enunciadas pelo Mestre não teriam a sua razão de ser. Deste modo, o Sermão da Montanha desfere profundo golpe no materialismo avassalador, pois, capacitando-se de que a vida não se extingue com a desencarnação, e que a alma imortal subsiste ao táfúlo, o homem passa a encarar o porvir com maior segurança, sabendo o terreno onde palmilha e animando-se de uma fé robusta e consciente, compreendendo então que as vicissitudes da vida derivam de uma causa e que, sendo Deus soberanamente justo, justiça há de ser essa causa.

A cada trecho do Sermão da Montanha, sentimos as nossas almas extasiarem-se, adquirindo o potencial necessário para vencer as tribulações, ainda que elas sejam das mais agudas. Adquirimos uma fé sadia e inabalável, portentosa alavanca que nos ajudará a vencer todos os óbices que se nos antepuserem.

Ao proferir a exortação do Sermão da Montanha, Jesus nos tranquilizou no tocante à nossa destinação espiritual, uma vez que nas entrelinhas das suas palavras se nota claramente que após um estágio de aflição, surge um de consolação; após uma tempestade surge a bonança; após uma noite de trevas o sol passará a brilhar.

O objetivo primário do Mestre ao pronunciar o Sermão da Montanha, foi de abrandar os nossos receios no tocante à problemática do nosso futuro espiritual, uma vez que somos almas em contínuo processo evolutivo. Dias melhores nos aguardam no porvir, se soubermos suportar todas as tribulações com estoicismo e espírito de resignação. Assim agindo, estaremos propiciando ao nosso Espírito as armas necessárias para vencer qualquer situação angustiante que se nos depare.

A promessa de um porvir mais feliz e a antevisão de um futuro espiritual grandioso, num mundo onde se passará a gozar de maior felicidade, representa perene barreira contra a intemperança e o desespero, que muito frequentemente leva a criatura humana à nefasta solução do suicídio.

Por outro lado, as promessas de consolação, emanadas da boca de Jesus Cristo, são um líbello eloquente contra determinadas teorias prevaletentes na Terra, dentre elas a das penas eternas, da condenação irremissível e coisa que tais.

Allan Kardec, ao esclarecer as causas atuais das aflições humanas, ponderou: «De duas espécies são as vicissitudes da vida, ou, se o preferirem, promanam de duas fontes bem diferentes, que importa distinguir: umas têm sua causa na vida presente; outras fora desta vida. Quantos se arruinam por falta de ordem, de perseverança, pelo mau proceder, ou por não terem sabido limitar seus desejos! Quantas uniões desgraçadas, porque resultaram de um cálculo de interesse ou de vaidade e nas quais o coração não tomou parte alguma! Quantas dissensões e funestas disputas se teriam evitado com um pouco de moderação e menos suscetibilidade! Quantas doenças e enfermidades decorrem da intemperança e dos excessos de todo gênero! Interroguem friamente suas consciências todos os que são feridos no coração pelas vicissitudes e das decepções da vida; remontem passo a passo à origem dos males que os torturam e verifiquem se, as mais das vezes, não poderão dizer: «Se eu houvesse feito, ou deixado de fazer tal coisa, não estaria em semelhante condição.»

PORTE PAGO — E.T.C. — D.R. — S.P
NÃO SENDO ENCONTRADO O DESTINATÁRIO, DEVOLVER
PARA CAIXA POSTAL N.º 3.946 — SÃO PAULO — S. P.

O que é a U. S. E.

(Sua posição)

Interpretando cuidadosa e corretamente sua posição, de organismo direcional e unificador da família espirita paulista, a USE apoiou-se sabiamente sobre os sólidos fundamentos da Codificação Kardeciana.

Considerou seriamente a maior preocupação de Allan Kardec, manifestada em vésperas de sua desencarnação, conforme se lê em "Obras Póstumas", sob o título "Constituição do Espiritismo", a qual foi de promover a unificação e organização social do Espiritismo, para prevenir os perigos que haviam de vir, ameaçando sua unidade social e doutrinária.

Eis porque a USE se definiu, com desassombro e clareza, pois era mister também atendes-se à observação do Evangelho: — seja o teu falar: sim, sim; não, não.

Os ensinamentos contidos nas obras fundamentais da Codificação Kardeciana serão observados sem restrições pela USE, assim como será repellido tudo o que contraditar o seu conteúdo.

Por coerência propugnamos pela conceituação dos termos — espírita e Espiritismo; pela discriminação entre Espiritismo (a doutrina codificada por Kardec) e certas práticas mediúnicas que são contidas em doutrinas paralelas, mas que basicamente são bastante diferentes do Espiritismo.

E poderá ser de outra forma? Ponham-se os espíritos sinceros em posição de responsáveis pelo patrimônio moral e doutrinário da USE, e ajuzem.

Uma posição acomodaticia, para agradar a todos e a tudo, é fazer vista grossa às consequências inevitáveis do abastardamento do sublime legado dos Espíritos do Senhor — a Terceira Revelação. É misturar o joio com o trigo.

A USE surgiu para unir e guiar as forças positivas da Doutrina que restabeleceu os ensinos do Mestre Nazareno, visando à vivência do Evangelho, que os homens conspurcaram no decurso dos séculos. Acautelemo-nos, que esta é uma hora de extrema vigilância, cuja eficácia se prende à verdadeira humildade, desprendimento cristão e libertação da palavra evangélica, há tantos anos enciausuradas.

O Espírito de Delfina de Girardin, por sua vez, em comunicação dada a Kardec, afirma: «Toda gente fala da desgraça, toda gente já a sentiu e julga conhecer-lhe o caráter múltiplo. Venho eu dizer-vos que quase toda gente se engana e que a desgraça real não é, absolutamente, o que os homens, isto é, os que se julgam desgraçados o supõem. Eles a vêem na miséria, no fogão sem lume, no credor que ameaça, no berço que o anjo sorridente desertou, nas lágrimas, no fêretro que se acompanha de cabeça descoberta e com o coração despedaçado, na angústia da traição, na desnudação do orgulho que desejava envolver-se em púrpura e mal oculta a sua nudez sob os andrajos da vaidade. A tudo isso e a muitas outras coisas mais se dá o nome de desgraça, na linguagem humana. Sim, é desgraça para os que só vêem o presente. Vou relatar-vos a infelicidade sob uma nova forma, sob a forma bela e florida, que acolheis e deseiais com todas as veras de vossas almas iludidas. A infelicidade é o prazer, é o tumulto, é a vã agitação, é a satisfação louca da vaidade, que fazem calar a consciência, que comprimem a ação do pensamento, que atordoadam o homem com relação ao seu futuro.»

Jesus Cristo é o nosso incomparável mentor, luz que brilha de modo perene nas trevas da nossa incompreensão, e como tal, devemos nele depositar as nossas mais caras esperanças, porque ele sabe, antes de nos lhe pedirmos, quais as nossas necessidades reais e qual o melhor e mais eficiente caminho para o desempenho da trajetória que nos foi delineada para ser vivida na Terra. Devemos nos conscientizar de que a nossa alma imortal subsiste ao táfúlo e que as agruras de uma vida corpórea não passa de uma diminuta etapa no aprendizado edificante e moralizador, representando tão somente uma forma de burilamento das nossas almas.

O Sermão da Montanha é, pois, um misto de singeleza e grandiosidade, representando um hino de glorificação ao amor incommensurável de Deus para com suas criaturas.